



## GT 016. Antropologia das práticas juvenis

João Batista de Menezes Bittencourt (UFAL) - Coordenador/a, Marco Aurélio Paz Tella (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a

O presente GT tem como objetivo reunir trabalhos resultantes de pesquisas em conclusão ou andamento, e que tenham como foco privilegiado de investigação as práticas juvenis em suas mais diversas expressões. Mudanças sociais, políticas e culturais ocorridas no ocidente, especialmente na segunda metade do século XX, produziram alterações significativas nas subjetividades juvenis, promovendo mudanças no conjunto das experiências que por muito tempo definiram os sentidos de "ser jovem" e "ser adulto". Atualmente, as pesquisas antropológicas têm lançado mão de diferentes abordagens teóricas e metodológicas para a compreensão das práticas juvenis, onde se destacam a influência das teorias da agência, dos estudos sobre performativity, das abordagens disposicionalistas, como também de uma releitura dos cultural studies. Desse modo, fazer uma antropologia das práticas juvenis em nosso atual contexto, trata-se não apenas estar atento às mudanças nos repertórios de sentidos acionados pelos/as jovens, como também se abrir para possibilidades interpretativas advindas de outros campos do saber. Serão aceitos para o debate nesse grupo de trabalho, pesquisas, especialmente etnografias, que se dediquem ao estudo das práticas juvenis a partir de diferentes temas, tais como: sociabilidades e territorialidades; gênero, sexualidade e relações étnico-raciais; educação, trabalho e profissionalização; arte e performativity; entre outros.

### **Um projeto social e suas práticas juvenis: Sociabilidades, trajetórias de vida e itinerários de jovens de periferias**

**Autoria:** Carine Lavrador de Farias, Prof. Dr. Catherine Reginensi (orientadora) - código da inscrição dela: 8459878

Esta pesquisa buscou analisar como os projetos sociais voltados aos jovens, cooperam para diferentes formas de sociabilidades, através do olhar de um grupo de jovens que habita um lugar sujeito às condições de pobreza. Alguns autores afirmam que existem jovens da mesma faixa etária que vivem juventudes diferentes, pois, os lugares onde eles residem influenciam a maneira como irão circular na cidade e suas práticas sociais. Ou seja, para pensar a circulação e as práticas dos jovens na cidade é preciso analisar o seu contexto e construções territoriais. O que nos move é presumir como, a partir da sociabilidade e da participação em projetos sociais, tais jovens são capazes de construir em processos interacionais no e com o espaço urbano, suas identidades. Há de ver também como a participação em Programas, contribui para a reelaboração da inserção no bairro onde vivem e expectativas e projetos de futuro. No caso, destaca-se o programa municipal, implementado na cidade de Campos dos Goytacazes, região norte fluminense do estado do Rio de Janeiro - o Jovens pela Paz (JPP). A escolha dessa abordagem, baseada em trajetórias de vida, vem completar as observações, registros de fotos e os itinerários, recolocando a questão das relações entre o indivíduo e o meio social em outros termos. A metodologia da pesquisa se deu através de entrevistas semiestruturadas e do método de itinerários, perpassando locais que ilustram esta trajetória de vida e a relação atual que o pesquisado vive com determinadas partes da cidade em seu cotidiano. Deste modo, a partir dos dados já coletados destacamos que, mesmo carregando o estigma por ser jovem e morador de periferia, ser jovem de projeto social acaba por afastá-lo simbolicamente do campo da marginalidade e do crime. Ser de projeto permite, através das novas relações de amizade, de circulação, de vínculos e de cidadania, estabelecer novas redes de sociabilidades, que permitem o enfrentamento dos problemas de "ser jovem morador de favela" como: violência, medo, ausência de espaço de lazer e etc. Ser participante de um projeto social, dentro da favela, não é apenas estar em um projeto social, e sim partilhar um estilo de



sociabilidade que se difere dos demais. Compreendemos que os jovens que frequentaram o projeto analisado apreenderam certa positividade de tais vulnerabilidades, resistindo, demonstrando uma perspectiva de crítica social, como demonstrado em suas falas sobre condições de vida e projetos de futuro.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

